

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Pró-Reitoria de Graduação
Núcleo de Educação Inclusiva – NEI

**Relatório detalhado das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de
Educação Inclusiva (NEI) da Universidade Federal de Ouro Preto no ano
de 2016.**

Ouro Preto - MG
Janeiro de 2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Ouro Preto-MG

UNIDADE: Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

LOCAL: Núcleo de Educação Inclusiva - NEI

Reitor: Prof. Marcone Jamilson Freitas Souza

Vice-Reitora: Prof^a Célia Maria Fernandes Nunes

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Marcílio Sousa da Rocha Freitas

Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Prof. Luciano Campos da Silva

EQUIPE DO NEI

Adriene Santanna - Coordenadora e pedagoga

Camila Freitas de Miranda - Tradutora e intérprete de Libras

Carolina Paula Reis – Recepcionista/secretária

Christianne Câmara Lopes Albuquerque Miranda - Tradutora e intérprete de Libras

Jorge Raimundo de Paula - Assistente administrativo

Luciana Couto Ribeiro - Tradutora e intérprete de Libras

Marcelo Dias Santana - Tradutor e intérprete de Libras

Natielly Alves Ferreira - Tradutora e intérprete de Libras

Pedro Zampier Lopes Vieira de Oliveira - Tradutor e intérprete de Libras

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ABRAPT - Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução
CBEE - Congresso Brasileiro de Educação Especial
CBEU- Congresso Brasileiro de Extensão Universitária
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
COPEME - Comitê Permanente de Moradia Estudantil
DPEE - Diretoria de Políticas de Educação Especial
EDTM – Escola de Direito, Turismo e Museologia
EFAR – Escola de Farmácia
EMED – Escola de Medicina
ENEI - Encontro do Núcleo de Educação Inclusiva
ENTRAD - Encontro Nacional de Tradutores
ENUT – Escola de Nutrição
ICEA – Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas
ICEB – Instituto de Ciências Biológicas
ICHS – Instituto de Ciências Humanas e Sociais
ICSA – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
IFAC – Instituto de Filosofia, Artes e Cultura
IFES - Instituições Federais de Ensino Superior
MEC – Ministério da Educação
NEI - Núcleo de Educação Inclusiva
NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação
PCCTAE - Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PDI -Plano de Desenvolvimento Individual
PRACE - Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
PRECAM – Prefeitura dos Campi
PROAD - Pró-Reitoria de Administração
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
PROPLAD – Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SIMPOED - Simpósio de Formação e Profissão Docente

TILS - Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais

UFMG -Universidade Federal de Minas Gerais

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1 - Número de estudantes público-alvo da educação especial classificados por deficiência no semestre de 2016.1

Figura 2 - Número de estudantes público-alvo da educação especial classificados por sexo no semestre de 2016.1

Figura 3 - Número de estudantes público-alvo da educação especial classificados por deficiência no semestre de 2016.2

Figura 4 - Número de estudantes público-alvo da educação especial classificados por deficiência no semestre de 2016.2

Figura 5 - Número de servidores com deficiência na UFOP

Figura 6 - Construção da passarela elevada

Figura 7 - Construção da passarela elevada

Figura 8 - Modelo de placa de identificação

Sumário

1. APRESENTAÇÃO7
2. O NEI - NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA8
3. PÚBLICO-ALVO DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA UFOP9
 - 3.1 Estudantes público-alvo da educação especial9
 - 3.2 Servidores com deficiência12
4. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO NEI13
 - 4.1 Planejamento Anual13
 - 4.2 - Organização do NEI18
 - 4.2.1. Reuniões entre os servidores do NEI18
 - 4.2.2. Organização do arquivo do NEI19
 - 4.2.3. Catalogação do acervo de livros, CDs e revistas acessíveis19
 - 4.2.4. Seleção de monitores20
 - 4.2.5. Entrada de nova Intérprete de Libras no Núcleo20
 - 4.2.6. Elaboração e finalização do novo Regimento Interno do NEI21
 - 4.2.7. Conversa com as chapas candidatas à Reitoria da UFOP21
5. PLANEJAMENTO FINANCEIRO: DAS NECESSIDADES E AÇÕES DO NEI21
 - 5.1. Capital22
 - 5.2. Custeio22
6. PLANEJAMENTO A NÍVEL INSTITUCIONAL23
 - 6.1. O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI23
 - 6.2. Comitê Permanente de Moradia Estudantil24
7. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE DA UFOP25
 - 7.1. Visita do Ministério da Educação ao NEI25
 - 7.2. Visita ao NEI - avaliação do curso de licenciatura em Física da UFOP26
8. AÇÕES DE ATENDIMENTO COM ESTUDANTES E SERVIDORES26
 - 8.1. Estudantes26
 - 8.1.1. Escuta e acompanhamento pedagógico a estudantes26
 - 8.1.2. Reuniões pedagógicas27
 - 8.1.3. Reunião ampliada com docentes e estudantes27
 - 8.1.4. Ida a João Monlevade para reunião com aluno com deficiência auditiva27
 - 8.2. Servidores28
 - 8.2.1 - Recepção e acompanhamento do servidor ao setor de trabalho28
9. ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL28
 - 9.1. Ações de acessibilidade linguística e comunicacional28
 - 9.1.1. Interpretação em Sala de Aula29
 - 9.2. Interpretação de reuniões do Núcleo de Estudos *Potentia Educatia Libertas* (NEPEL)31
 - 9.3. Interpretação de orientações de Mestrado31
 - 9.4. Trabalho de língua portuguesa como segunda língua32
 - 9.5. Interpretação em Libras de eventos institucionais32

- 9.6. Interpretação de banca de qualificação32
- 9.7. Tradução do site do NEI33
- 10. PRODUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS34
 - 10.1. Adaptação e conversão de materiais didáticos em Braille34
 - 10.2. Conversão de textos em áudio34
 - 10.3. Produção de materiais acessíveis para eventos e ações institucionais35
- 11. INFORMAÇÃO35
 - 11.1. Atualização e melhoria do atual site do NEI36
 - 11.2. Divulgação de informações36
- 12. FORMAÇÃO PARA A INCLUSÃO37
 - 12.1. Planejamento do VI Encontro do Núcleo de Educação Inclusiva/SIMPOED - 201737
- 13. EXTENSÃO40
 - 13.1. O Projeto Divulga NEI40
 - 13.2. Ciclo de Palestras41
 - 13.3. II Setembro Azul na UFOP43
 - 13.4. Reformulação da atuação do NEI na mostra de profissões45
 - 13.5. Participação na I Semana de Diversidade de Ouro Preto46
- 14. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL46
 - 14.1. Curso de Redação oficial46
 - 14.2. Curso de arquivo46
 - 14.3. Curso de Braille47
 - 14.4. Curso de formação de Tradutores e Intérpretes de Libras47
 - 14.5. Congresso da Associação brasileira dos Tradutores47
- 15. PUBLICAÇÕES47
 - 15.1. Escrita e envio de capítulos do Livro do SIMPOED47
 - 15.2. Participação e publicação de trabalhos em congressos48
 - 15.2.1. Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) - São Carlos/SP48
 - 15.2.2. Encontro Nacional de Tradutores - Uberlândia/MG49
 - 15.2.3. Semana da Letras - Mariana/MG49
 - 15.3. Publicação em jornal50
- 16. INFRAESTRUTURA DOS CÂMPUS50
- 17. PLANEJAMENTO DO RECURSO E PRESTAÇÃO PARCIAL DE CONTA52
- 18. AVALIAÇÃO GERAL53
- 19. APÊNDICES55

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório atende à solicitação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e da Diretoria de Políticas de Educação Especial (DPEE), cujo objetivo é cumprir a decisão judicial proferida nos autos do Processo Nº 0003804.34.2012.401.380/2ª Vara Federal de Juiz de Fora/MG – Autor: DPU x União e outros.

No contexto das universidades federais, a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi criada em 21 de agosto de 1969, pelo Decreto-Lei nº 778, a partir da fusão de duas escolas isoladas já existentes, a Escola de Farmácia e Bioquímica, criada em 1839, e a Escola de Minas e Metalurgia, criada em 1876. Atualmente, a UFOP conta em sua estrutura com cinco câmpus¹ e 11 unidades acadêmicas², que abrigam os departamentos responsáveis por seus 41 cursos de graduação, sendo 37 na modalidade presencial e 4 na modalidade a distância.

A pós-graduação oferece cursos distribuídos nas seguintes grandes áreas do conhecimento: Engenharias, Ciências da Saúde e Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Letras, Linguística, Artes e Interdisciplinar.

Em 2016, a UFOP contou com 41 cursos de pós-graduação *stricto sensu* (21 cursos de mestrado acadêmico, 13 cursos de doutorado e 7 cursos de mestrado profissional) e 17 cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade especialização. Vale destacar que neste ano o Programa de Pós-Graduação em Direito reservou uma vaga para candidatos com deficiência. Tal fato representa um importante passo nas políticas de acessibilidade e inclusão na pós-graduação na UFOP.

Assim, para apresentar o trabalho desenvolvido pelo Núcleo em articulação com as Pró-Reitorias e distintos setores da Universidade, é que esse relatório foi estruturado em 18 tópicos que buscam contemplar as atividades de maneira ampla, mostrando o atendimento realizado aos três públicos atendidos pelo NEI: discentes, técnico-administrativos e docentes.

¹ Um câmpus está na cidade de Ouro Preto, dois em Mariana e um em João Monlevade. Há projeto, já autorizado, para construção de um câmpus em Ipatinga.

² Escola de Farmácia (EF); Escola de Minas (EM); Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS); Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB); Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC), Escola de Nutrição (ENUT); Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA); Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD); Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA), Escola de Medicina (EM) e Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM).

2. O NEI – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Em 2006, o Conselho Universitário (CUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFOP aprovam a criação do Núcleo de Educação Inclusiva na Pró-Reitoria de Graduação. A criação do NEI, por meio da Resolução CUNI 790, de 25 de outubro de 2006, respondeu às demandas da instituição, pois desde a década de 1990 estudantes com deficiência participavam de processos seletivos e adentravam nos cursos de graduação e pós-graduação. A aprovação da criação do Núcleo se mostrou condizente com a necessidade do país quando, em 2011, foi aprovado o Decreto nº 7.611/2011. Este decreto, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado, prevê, no artigo 5º do §2º:

VII-estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior.

§ 5a Os núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento não acadêmico e social de estudantes com deficiência (BRASIL, 2011).³

A UFOP, com o trabalho articulador do NEI, busca garantir a implantação de política de acessibilidade e inclusão destinada aos estudantes público-alvo da educação especial, que são pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2011). O Núcleo também realiza ações específicas com servidores que apresentam demandas especiais.

A sede do NEI está localizada no *campus* Morro do Cruzeiro, na cidade de Ouro Preto-MG e conta com sala de acessibilidade em outros *campi* da universidade, a saber: uma sala no Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas – ICSA (*campus* Mariana), uma sala no Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS (*campus* Mariana), e uma sala no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas – ICEB (*campus* Ouro Preto).

Estão lotados neste Núcleo oito servidores efetivos: uma pedagoga, um técnico-administrativo, seis tradutores/intérpretes de Libras, além de uma recepcionista contratada e 10 alunos monitores⁴.

O trabalho desenvolvido pelo NEI vem se destacando no atendimento pedagógico, social e comunicacional de estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação na UFOP. Para viabilizar o acesso ao ensino superior público, ou ao serviço público para as pessoas

³ BRASIL. Lei nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 04 de janeiro de 2017.

⁴ O NEI conta com monitores que auxiliam no desenvolvimento das atividades de inclusão e acessibilidade dos alunos e servidores atendidos pelo Núcleo.

com deficiência, o NEI se responsabiliza em equipar salas especiais nos processos seletivos e similares, observando as especificidades de cada área de deficiência, a metodologia e os recursos específicos.

São algumas das atividades do Núcleo: a organização de locais e a disponibilidade de mobiliários adaptados, a ampliação de provas ou a elaboração de provas em Braille, a constituição de bancas de letores e transcritores e de tradutores e intérpretes de Libras, bem como a incumbência da seleção de uma equipe com conhecimento específico para atender às necessidades de possíveis candidatos a vagas nos cursos de graduação, pós-graduação ou concurso para provimento de vagas de cargos públicos.

No que diz respeito aos servidores com deficiência, o Núcleo realiza um trabalho conjunto com a Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP) da Pró-Reitoria de Administração, a fim de promover os recursos de acessibilidade necessários à execução do trabalho, ao acesso aos espaços e à participação nas atividades institucionais.

Assim, o NEI tem o propósito de propor ações que contribuam para que o estudante e o servidor com deficiência possam exercer o seu direito de cidadania, visando à construção de uma sociedade em que a diversidade seja aceita com naturalidade. É com essa proposta que o NEI busca desenvolver e viabilizar a inserção desses alunos e servidores na UFOP e na sociedade.

3. PÚBLICO-ALVO DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA UFOP

3.1 Estudantes público-alvo da educação especial

No primeiro semestre de 2016, 71 estudantes de graduação declararam, no momento da matrícula, pertencer ao público-alvo da educação especial, isto é, pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

O gráfico abaixo, sintetiza as deficiências declaradas e a quantidade de alunos que se identificaram com alguma dessas classificações.

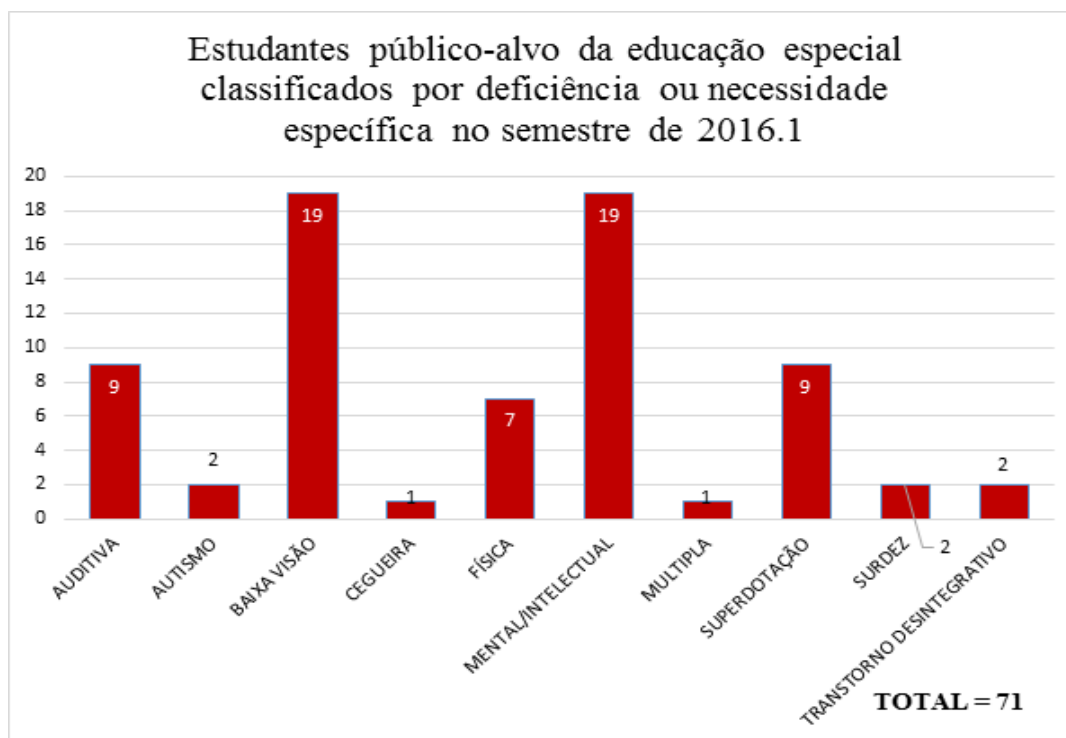


FIGURA 1 – Número de estudantes público-alvo da educação especial classificados por deficiência no semestre de 2016.1

FONTE: Sistema de Controle Acadêmico da UFOP

Classificando-os por sexo, constata-se que o maior número de estudantes que apresenta uma deficiência ou necessidade específica é do sexo masculino. Isto é, de 71 estudantes, 41 são do sexo masculino enquanto que 30 são do sexo feminino.

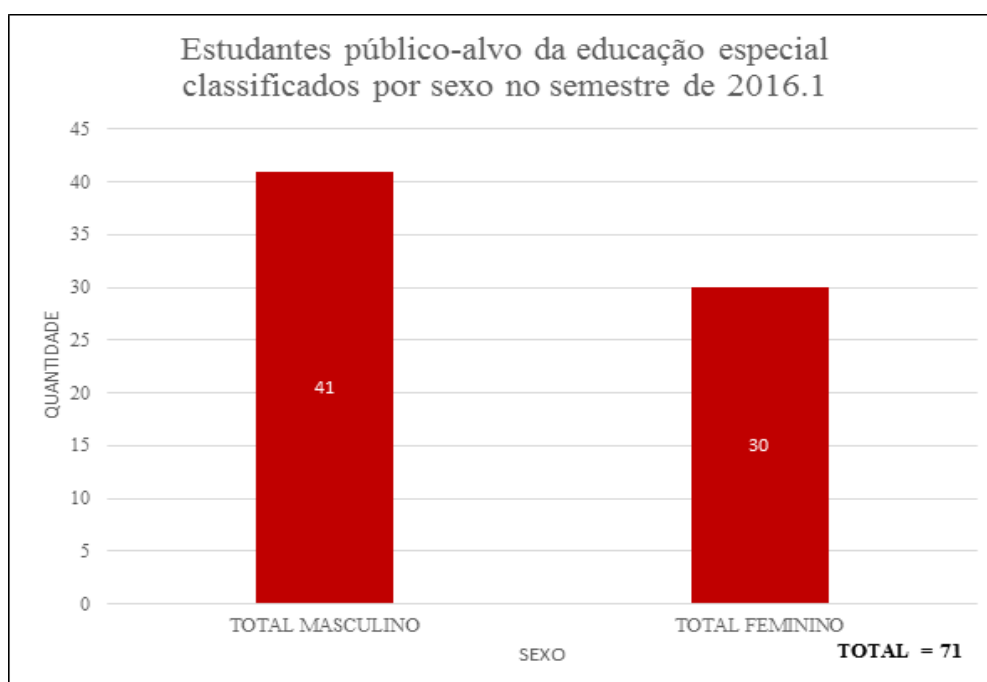


FIGURA 2 – Número de estudantes público-alvo da educação especial classificados por sexo no semestre de 2016.1

FONTE: Sistema de Controle Acadêmico da UFOP

Já no segundo semestre de 2016, o número de estudantes que autodeclararam ter alguma deficiência ou necessidade específica subiu para 80. No gráfico abaixo, pode-se observar que o número de estudantes com baixa visão e deficiência mental/intelectual continua em destaque.

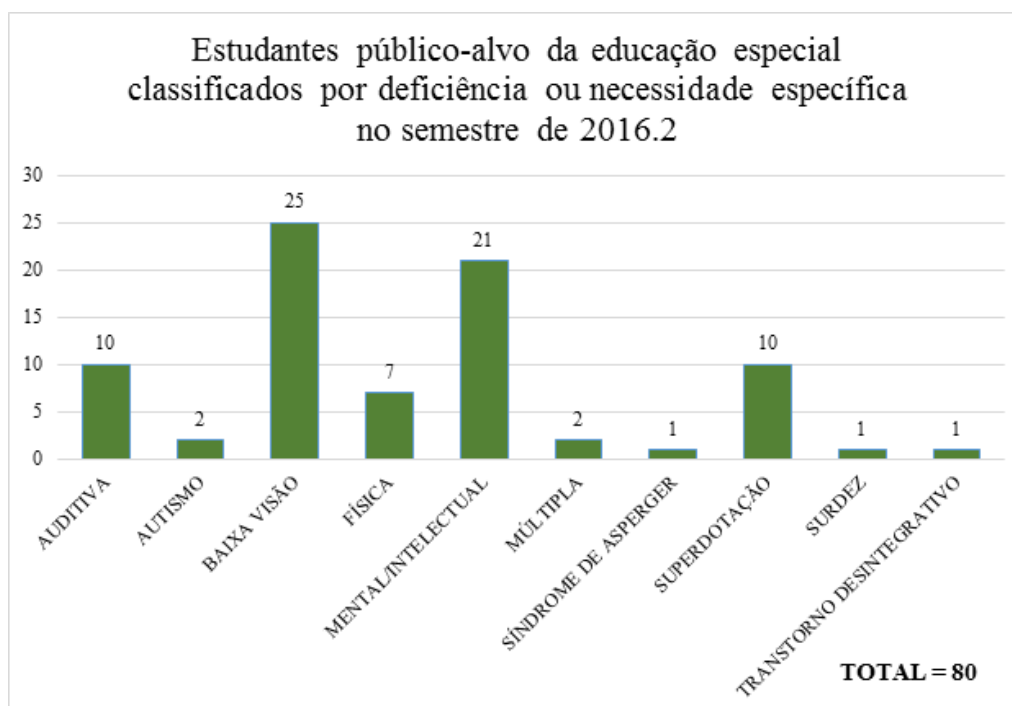


FIGURA 3 – Número de estudantes público-alvo da educação especial classificados por deficiência no semestre de 2016.2

FONTE: Sistema de Controle Acadêmico da UFOP

Ainda no segundo semestre, percebe-se que a quantidade de estudantes com deficiência do sexo masculino, se comparada ao sexo feminino, não só se manteve mais alta, mas sua proporção também se tornou mais significativa. No semestre 2016.2 foram 52 estudantes do sexo masculino e 28 do sexo feminino.

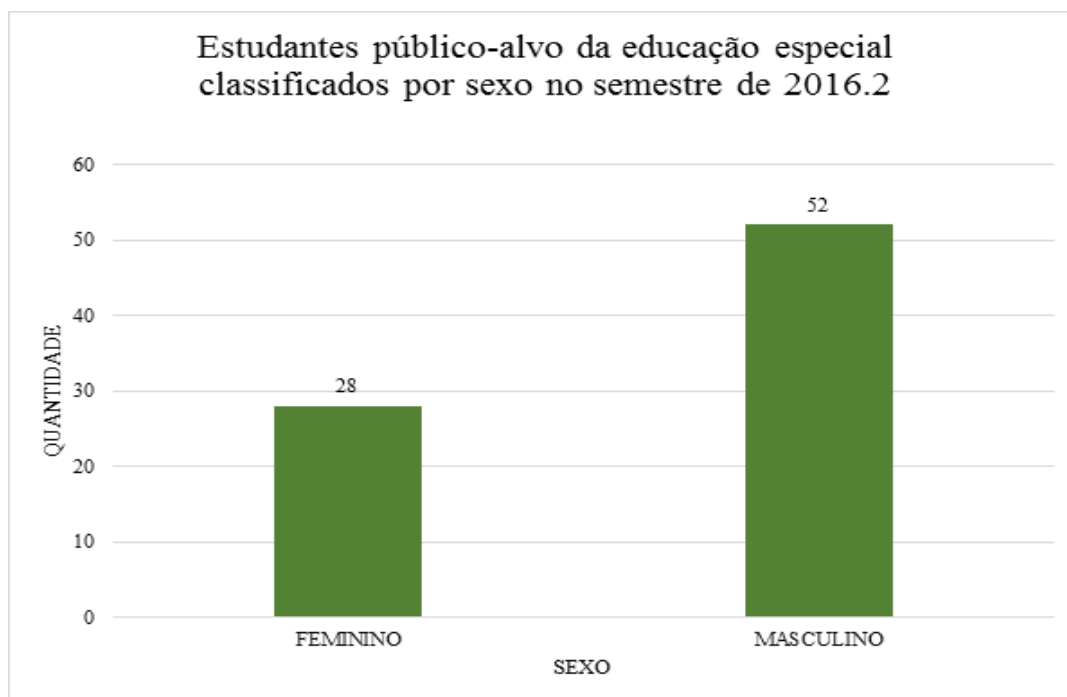


FIGURA 4 – Número de estudantes público-alvo da educação especial classificados por sexo no semestre de 2016.2

FONTE: Sistema de Controle Acadêmico da UFOP

3.2 Servidores com deficiência

Quanto ao trabalho desenvolvido com servidores, o NEI atua em articulação com a Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP), a fim de promover os recursos de acessibilidade necessários à execução do trabalho, ao acesso aos espaços e à participação nas atividades institucionais. Neste ano, a UFOP conta com 8 servidores com deficiência, sendo 4 com deficiência auditiva, 3 com deficiência física e 1 com deficiência visual.

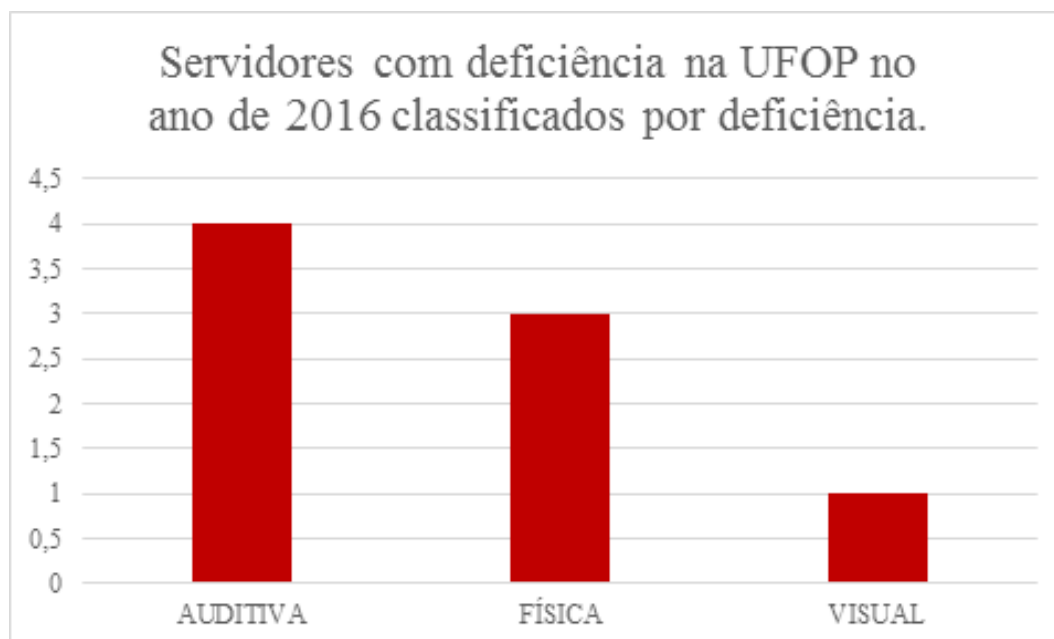


FIGURA 5 – Número de servidores com deficiência na UFOP

FONTE: Núcleo de Educação Inclusiva

4. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO NEI

Diante da grande demanda apresentada pelos três públicos atendidos pelo NEI, isto é, discentes, técnico-administrativos e docentes, faz-se necessário repensar e planejar sistematicamente as ações desenvolvidas. Por isso, práticas de gestão, organização, sistematização e preservação da memória do NEI foram e continuam sendo adotadas pela equipe.

4.1 Planejamento Anual

Ao iniciar o semestre de 2016, a equipe do NEI realizou sua primeira reunião a fim de discutir as atividades, projetos e objetivos a serem propostos e desenvolvidos ao longo do ano, reconhecendo que nesse percurso poderiam ocorrer mudanças.

Abaixo estão apresentados os principais objetivos orientadores do trabalho em 2016:

OBJETIVO 1	Aprimorar o acompanhamento pedagógico sistematizado aos estudantes com deficiência atendidos pelo Núcleo.
Estratégias	1-Intensificar o atendimento individualizado.

	<p>2-Articular parcerias com outros setores da universidade.</p> <p>3-Estreitar laços com docentes, colegas de curso e familiares.</p> <p>4-Ampliar o contato com professores-tutores.</p>
Período de execução	Período letivo.
Avaliação	Avaliou-se o quanto o acompanhamento foi positivo. Houve diálogo com docentes, alunos e familiares. No entanto, houve diversas barreiras de ordem atitudinal, comunicacional e programática.

OBJETIVO 2	Desenvolver momentos de formação que fomentem a valorização da diversidade e a eliminação das barreiras à acessibilidade e à inclusão em educação.
Estratégias	<p>1-Planejamento e execução do Ciclo de Palestras.</p> <p>2-Visitas técnicas realizadas no NEI.</p> <p>3-Participação em rodas de conversa e aulas.</p> <p>4-Encontros pedagógicos com docentes e colegas de curso.</p>
Período de execução	Por todo o ano.
Avaliação	Avalia-se que a realização do Ciclo de Palestras foi extremamente positiva, pois foi possível uma real aproximação com profissionais que atuam na educação básica na região dos inconfidentes, além de ter havido uma boa participação de alunos da UFOP. Para o próximo ano é interessante pensar em estratégias para atingir mais os docentes da universidade.

OBJETIVO 3	Ampliar a participação do NEI nas ações institucionais com o objetivo de promover a inclusão e acessibilidade de estudantes público-alvo da educação especial.
-------------------	---

Estratégias	<p>1-Participação ampla e ativa na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional 2016 – 2025.</p> <p>2-Participar de eventos institucionais como Mostra de Profissões e Encontros de Saberes.</p> <p>3-Promover discussões na Comitê Permanente de Moradia Estudantil sobre cotas para pessoas com deficiência.</p>
Período de execução	<p>Elaboração do PDI: 23/10/2015 – 31/05/2016.</p> <p>Participação nos Grupos de Trabalho: 27/02/2016 – 15/03/2016.</p> <p>Demais atividades: Por todo o ano.</p>
Avaliação	<p>Avalia-se que a participação de vários integrantes do NEI em um grande número de grupos de trabalho temáticos foi positiva, pois isso possibilitou que em diversos momentos a questão da inclusão e acessibilidade aparecesse de uma maneira transversal no PDI, documento que orienta as ações de diversos setores da universidade nos próximos 10 anos.</p>

OBJETIVO 4	Acompanhar e auxiliar os servidores com deficiência atendidos pelo NEI
Estratégias	<p>1-Maior articulação com a Pró-Reitoria de Administração (PROAD) e a Coordenadoria de gestão de pessoas (CGP)</p> <p>2-Acompanhamento mais próximo aos servidores com deficiência.</p> <p>3-Construir novas articulações institucionais para garantir a acessibilidade no <i>campus</i>, como, por exemplo, com o NTI e PRECAM.</p>
Período de execução	Por todo o ano.
Avaliação	Avalia-se que houve um amplo diálogo entre o NEI e a Coordenadoria de Gestão de Pessoas, especificamente na recepção e adaptação de uma

	servidora com baixa visão. Verificar para o próximo ano se todas as ações sugeridas estão em vigor.
--	---

OBJETIVO 5	Ampliar o diálogo com a Pró-Reitoria de Administração, em especial, com a Coordenadoria de Gestão de Pessoas
Estratégias	<p>1-Abordar a temática da inclusão e da acessibilidade das pessoas com deficiência no eixo Políticas de Gestão de Pessoas no PDI.</p> <p>2-Contribuir nos concursos e processos seletivos com candidatos com deficiência.</p> <p>3-Promover curso de capacitação em língua de sinais brasileira (Libras).</p> <p>4-Acompanhar a entrada e permanência de novos servidores com deficiência.</p> <p>5-Dar suporte tecnológico aos servidores com deficiência.</p>
Período de execução	Por todo o ano.
Avaliação	Avalia-se que houve um amplo diálogo entre o NEI e a Coordenadoria de Gestão de Pessoas, especialmente na realização de concursos e na recepção e acompanhamento de servidores com deficiência. No entanto, o curso de Libras não ocorreu. Portanto, o objetivo foi parcialmente alcançado.

OBJETIVO 6	Participar de capacitações específicas à área de atuação dos servidores do NEI.
Estratégias	<p>1-Participar de cursos oferecidos pela Pró-Reitoria de Administração (PROAD).</p> <p>2-Busca de capacitações externas relacionadas às áreas de atuação dos profissionais que trabalham no NEI.</p>

	<p>3-Manter uma rotina de estudos na área de atuação dos profissionais que trabalham no NEI.</p> <p>4-Participação em congressos que tratem sobre temas relacionados ao trabalho realizado no Núcleo.</p>
Período de execução	Por todo o ano.
Avaliação	Avalia-se que o objetivo foi alcançado, sendo que 5 servidores participaram de cursos oferecidos pela PROAD, 4 servidores foram a congressos de temas relacionados ao trabalho e 2 servidoras participaram de cursos de capacitação externos.

OBJETIVO 7	Dar maior visibilidade às ações do NEI na Universidade
Estratégias	<p>1-Planejamento e execução de um grande projeto de comunicação, que tenha como objetivo informar a comunidade universitária e a comunidade externa sobre as atividades do núcleo, onde possam ser divulgadas informações diversas sobre acessibilidade e inclusão.</p> <p>2-Participação do NEI em espaços institucionais de planejamento e gestão, com o objetivo de criar, aos poucos, uma política de inclusão na universidade.</p> <p>3-Participar de semanas acadêmicas, recepção de calouros e semana de integração.</p>
Período de execução	Por todo o ano.
Avaliação	Avalia-se que, durante o ano de 2016, a meta de aumentar a visibilidade do NEI na universidade foi alcançada com sucesso. Foi planejado e lançado o “Divulga NEI”, um projeto de divulgação das ações desenvolvidas pelo Núcleo, e de temas relativos à inclusão e acessibilidade.

	<p>A participação da equipe na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional foi avaliada muito positivamente, pois os servidores do Núcleo puderam apresentar as demandas das pessoas com deficiência em diversos grupos de trabalho, o que demonstrou para muitos setores da Universidade, a importância da criação de uma política institucional de inclusão.</p>
--	---

Ao final do relatório será feita uma avaliação geral considerando as metas planejadas e a execução das atividades.

4.2 – Organização do NEI

A construção de organização do espaço e gestão do tempo é fundamental em qualquer instituição ou setor. Para que o trabalho aconteça de maneira efetiva, a criação de estratégias e organização de documentos, arquivos e procedimentos administrativos torna-se imprescindível, ainda mais quando se pensa no princípio da isonomia e qualidade do serviço público. Serão descritas as ações desenvolvidas com objetivo de potencializar o tempo, os recursos e os esforços empreendidos pela equipe no objetivo maior do NEI, isto é, contribuir para a democratização da universidade pública.

Ao analisar o desenvolvimento das atividades diárias no Núcleo, observou-se a necessidade de reestruturar algumas práticas, a rotina e a forma como os documentos do Núcleo eram arquivados. Essas e outras observações foram materializadas em ações que serão descritas a seguir.

4.2.1. Reuniões entre os servidores do NEI

Para realização de um trabalho coletivo, as reuniões de trabalho são importantes para alinhar as atividades e direcionar os projetos em andamento. As reuniões realizadas no NEI tiveram o objetivo de avaliar o trabalho realizado, propor novas ações pedagógicas e projetos institucionais, assim como articular e desenvolver ações de acessibilidade para toda a comunidade acadêmica. Os assuntos abordados durante as reuniões giraram em torno do planejamento e avaliação de todas as atividades/ações realizadas no/pelo setor (pedagógicas,

atitudinais, instrumentais, comunicacionais, programáticas). As reuniões foram registradas em ata que era redigida a cada semana por um funcionário do setor.

As reuniões com a equipe ocorreram semanalmente, com a presença de todos os integrantes. Embora houvesse presença dos estudantes/monitores, momentos específicos de encontro e reflexão ocorreriam diariamente, dependendo da necessidade do trabalho realizado pelos estudantes/monitores e das demandas que surgissem.

A escolha por realizar reuniões semanais se deu devido ao fluxo de atividades do núcleo, que é intenso. Foi observado um grande intervalo de tempo entre as reuniões, o que fazia com que a equipe tivesse uma baixa intensidade de comunicação sobre andamentos realizados no período.

4.2.2. Organização do arquivo do NEI

O Núcleo de Educação Inclusiva completou em 2016, 10 anos de criação institucional. Desde 2005, quando houve as primeiras ações de inclusão, o número de documentos, sejam relatórios, ofícios, fotografias, entre outros, aumentaram a cada ano. Embora muitos processos sejam informatizados, ainda há documentos que precisam ficar armazenados como registro do trabalho desenvolvido no Núcleo.

Diante disso, a partir de um curso de capacitação voltado à organização de arquivos oferecido pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP) da Pró-Reitoria de Administração, a equipe observou a necessidade de construir estratégias de arquivamento dos documentos e das informações do Núcleo.

Os documentos referentes ao ano de 2016 já estão organizados, classificados e armazenados em local apropriado. Os documentos dos anos anteriores estão passando por processo de análise e separação, para que, posteriormente, possam ser arquivados.

4.2.3. Catalogação do acervo de livros, CDs e revistas acessíveis

Um dos grandes desafios do Núcleo é a inserção dos livros acessíveis no sistema de bibliotecas da UFOP. Foi constatado pela equipe que havia um grande número de obras acessíveis sem registro no catálogo de livros, CDs e revistas. Por isso, foi necessário conferir todo o acervo e catalogar as obras que faltavam.

Este trabalho é árduo, e a recepcionista/secretária do NEI se empenhou em realizá-lo semanalmente com auxílio de duas monitoras. Ao realizar a conferência, as obras foram separadas e classificadas, o que facilitou sua utilização e manuseio.

4.2.4. Seleção de monitores

Grande parte do trabalho desenvolvido na UFOP é realizado com apoio de estudantes de graduação dos diferentes cursos. Esta também é a realidade do NEI que conta com apoio de 10 monitores que realizam diversas atividades, desde o apoio a estudantes com deficiência, até atividades de produção de materiais e participação de projetos do Núcleo. As monitorias são vistas como uma forma de os alunos complementarem sua formação e auxiliar o desenvolvimento das atividades.

Em 2016, foi lançado um edital com 4 vagas de monitoria para o NEI nos *campi* de Ouro Preto e Mariana. As vagas eram para monitorias acadêmicas individuais para estudantes com deficiência e para participação no projeto Divulga NEI, projeto que foi desenvolvido neste ano para auxiliar na divulgação do trabalho do NEI e de informações relacionadas à acessibilidade e inclusão.

A repercussão da divulgação do edital foi considerada pela equipe do NEI como positiva, pois 36 estudantes dos diferentes *campi* candidataram-se às 4 vagas e outros alunos da UFOP tiveram conhecimento ou buscaram conhecer um pouco mais o trabalho desenvolvido no Núcleo. O *post* de divulgação do edital na página do *Facebook* do NEI foi o mais visualizado do ano, tendo as curtidas da página aumentado consideravelmente durante o processo de divulgação do edital e seleção dos novos monitores.

A seleção contou com duas fases, uma de análise de histórico escolar e currículo, e uma entrevista presencial, momento em que o Projeto Divulga NEI foi explicado, e foi possível conhecer mais de perto cada candidato.

Os 4 monitores selecionados iniciaram em julho as atividades no NEI, e a equipe avalia que o processo de fazer uma seleção para o preenchimento das vagas é interessante por buscar isonomia no processo seletivo e, também, por tornar mais profissional a relação dos monitores com o Núcleo, além de possibilitar aos alunos uma experiência em uma situação de seleção, o que enriquece sua formação profissional.

4.2.5. Entrada de nova Intérprete de Libras no Núcleo

A servidora Luciana Couto Ribeiro, nova tradutora e Intérprete de Libras integrou-se à equipe do NEI nesse ano. A posse se deu em 21 de setembro, mas a entrada em exercício foi em 03 de outubro de 2016. A servidora é graduada em História e com especialização em Educação Especial/Deficiência Auditiva pela UNIRIO e Letramento e Alfabetização pelo Instituto Superior de Educação. Trabalhou na rede estadual de ensino nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo como intérprete de Libras em sala de aula da educação básica e, quando necessário, acompanhando o aluno também em sala de recurso.

4.2.6. Elaboração e finalização do novo Regimento Interno do NEI

O regimento do Núcleo em vigor foi elaborado em 2006 e representou as necessidades e os anseios daquele contexto acadêmico. Dez anos após a sua aprovação, as demandas da UFOP e a atuação do NEI se alteraram significativamente. Por isso, tornou-se imprescindível construir um novo documento que representasse a nova realidade da UFOP e, sobretudo, fortalecesse e direcionasse as ações do Núcleo.

Durante 2016 um grupo de servidores do NEI reuniram-se semanalmente para discutir e formular o regimento. Após a formulação, o documento foi analisado pelos Pró-Reitores de Graduação e encaminhado à Procuradoria Jurídica da UFOP. O regimento será encaminhado para o Conselho Universitário para análise em janeiro de 2017.

4.2.7. Conversa com as chapas candidatas à Reitoria da UFOP

No segundo semestre de 2016, ocorreu a eleição para Reitoria da UFOP. A equipe do NEI realizou uma reunião e debateu sobre a importância de marcar conversas com todas as chapas que concorriam ao cargo de reitor. Assim, o/a futuro/a reitor/a já conheceria as demandas do Núcleo. Diante disso, foi elaborado um documento com as principais necessidades do setor, que foi entregue a todos. Esta ação foi considerada positiva por ter aproximado os candidatos do Núcleo, além de ter sido uma oportunidade de apresentar o espaço físico do NEI.

Para o ano de 2017, está sendo programada uma reunião com a nova gestão da UFOP, para que possam ser planejadas as ações que serão empreendidas nessa gestão.

5. PLANEJAMENTO FINANCEIRO: DAS NECESSIDADES E AÇÕES DO NEI

5.1. Capital

PRODUTO	QUANTIDADE	PREÇO
Cortina para 2 salas de acessibilidade	2 Salas	7.000,00
Cortina para salas de acessibilidade – ICOSA	1 Sala	
Cortina para salas de acessibilidade ICHS	1 Sala	
Perfuradora p/encadernação até 20fls p/espinal simples	01	800,00
Tablet	03	1.800,00
Notebook	02	9.000,00
Apoio de pé	12	3.000,00
Caixa de microfone e som	6	600,00
Microfone e caixa amplificadora	1	800,00
Câmera filmadora	1	1.500,00
Mesas de escritório	9	4.500,00
Carteiras adaptadas	13	10.400,00
PREVISÃO TOTAL DE GASTOS 39.400,00		

5.2. Custeio

PRODUTO	QUANTIDADE	VALOR APROXIMADO
Livro do NEI	1	7.000,00

Eventos promovidos pelo NEI	2	5.000,00
Capacitação em Libras para servidores da UFOP		700,00
Participação em Congressos e capacitações		15.000,00
PREVISÃO DE GASTOS		35.500,00

ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA DOS CAMPI	51.100,00
Placas de identificação em Braille, alto-relevo e tinta	
Passarelas elevadas	

6. PLANEJAMENTO A NÍVEL INSTITUCIONAL

Em 2016 ocorreram dois momentos marcantes para a política de inclusão e acessibilidade da UFOP: a construção do PDI e a aprovação de uma resolução no CUNI que contempla essa pauta.

6.1. O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

Durante a construção do PDI, os integrantes do NEI se organizaram para participar da maior quantidade possível de Grupos de Trabalho, com o objetivo de que os temas relacionados à inclusão e acessibilidade aparecessem de forma transversal no documento. Nesse momento também foi desenvolvido um trabalho de divulgação das dificuldades que a pessoa com deficiência encontra na UFOP, buscando envolver toda a comunidade universitária na política de inclusão e acessibilidade que vem sendo implementada.

Os temas relacionados à inclusão e acessibilidade aparecem no documento do PDI no valor “*Compromisso, inclusão e responsabilidade social*”, e estão em diversos eixos. Esses temas aparecem nos eixos: *ensino de graduação; ensino de pós-graduação; extensão; assistência estudantil; política de gestão de pessoas; infraestrutura e desenvolvimento institucional e governança de tecnologia de informação*, o que demonstra uma preocupação real da instituição em ampliar a política de inclusão e acessibilidade nos próximos dez anos.

Além disso, há no PDI uma subseção específica sobre política de inclusão e acessibilidade de estudantes e servidores na UFOP. Nele, consta as ações realizadas, o perfil dos estudantes e servidores e os avanços e os desafios encontrados na construção de uma universidade inclusiva.

O PDI pode ser acessado pelo link:

<http://www.pdi.ufop.br/wp-content/uploads/2016/08/PDI-Minuta-na-%C3%ADntegra-Consulta-P%C3%BAblica-19.08.pdf>

6.2. Comitê Permanente de Moradia Estudantil

Com o aumento do número de estudantes com deficiência na UFOP, tornou-se mais do que urgente implantar uma política de acessibilidade voltada às moradias da Universidade e, sobretudo, à utilização e permanência dos estudantes que demandam adequações em seus locais de estudo e moradia.

Diante disso, o NEI, como núcleo responsável por articular e promover ações de acessibilidade na UFOP, solicitou, no ano de 2016, a participação como membro permanente do Comitê Permanente de Moradia Estudantil – COPEME.

O COPEME é vinculado à PRACE, e atua nas instâncias administrativas e acadêmicas da UFOP, com o objetivo de trabalhar como assessoria administrativa, para que as ações institucionais referentes à política de moradia estudantil possam ser aperfeiçoadas.

O COPEME é composto por representantes da administração superior, representantes das organizações estudantis da UFOP e das organizações de repúblicas e moradias estudantis desta Universidade. O COPEME se reúne regularmente uma vez ao mês, com possibilidade de convocações extraordinárias feitas pelo Presidente do Comitê.

A equipe do NEI avalia que este é um espaço institucional importante que precisa considerar a presença dos estudantes que se enquadram como público-alvo da educação especial (alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação) nas moradias. Além de ser, também, um espaço de representatividade e de

garantia e promoção de direitos. Dessa forma, foi feito o pedido para que o NEI participasse com um representante com direito a voto neste Comitê, e o CUNI, concordando com a relevância dessa participação, possibilitou a entrada do NEI no comitê, tendo sido a representante titular do NEI durante o ano de 2016, a servidora Adriene Santanna, e a suplente a servidora Christianne Miranda.

Durante o ano foram empreendidas conversas com os psicólogos e assistentes sociais da PRACE, e posteriormente, com os membros do COPEME, sobre a importância de que haja uma reserva de vagas para alunos público-alvo da educação especial, solicitação que foi muito bem recebida por todos, e deve ser implementada já no regimento interno que está sendo elaborado para as novas moradias estudantis em Ouro Preto. O objetivo é que a reserva de vaga entre em todos os regimentos internos, mas, enquanto isso não acontecer, aparecerá nos editais de ocupação das moradias.

No final de 2016, o Governo Federal sancionou uma lei que garante a reserva de vagas para pessoas com deficiência nas universidades federais, o que demonstrou como o NEI oportunamente se adiantou em trazer o debate para a Universidade, já que se espera que as discussões sobre a permanência dos estudantes com deficiência na UFOP devam se intensificar nos próximos anos.

7. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE DA UFOP

7.1. Visita do Ministério da Educação ao NEI

O Projeto “Consolidação e Avaliação das Políticas Públicas da Diversidade”, que é implementado por uma parceria entre a Diretoria de Políticas de Educação Especial da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação e a Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO) tem como objetivo, entre outras coisas, a identificação das medidas institucionais para a promoção do acesso das pessoas com deficiência à educação superior.

No dia 13 de abril de 2016 a consultora desse projeto, Rosângela Morello, fez uma visita ao NEI com o objetivo de identificar as medidas institucionais relacionadas à inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior realizadas pela UFOP. A consultora passou o dia no núcleo, e diversas reuniões ocorreram, com o objetivo de demonstrar para a representante como é realizado o trabalho na UFOP.

Na reunião que ocorreu pela manhã estavam presentes todos os servidores do NEI, o Pró-Reitor de Graduação Prof. Marcílio Sousa da Rocha Freitas e da Vice-Reitora Célia Maria Fernandes Nunes, momento esse em que foi apresentado o trabalho de uma maneira geral, e como tem sido implementada a política de acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência na Universidade. Na reunião realizada à tarde, ficaram os funcionários diretamente ligados às atividades realizadas no NEI, e foi o momento em que se descreveu mais detalhadamente como ocorre o trabalho de inclusão das pessoas com deficiência na UFOP.

A visita foi extremamente positiva, pois apresentou-se à representante do MEC o trabalho realizado, o qual contou com o reconhecimento por parte de Rosângela.

7.2. Visita ao NEI – avaliação do curso de licenciatura em Física da UFOP

No dia 24 de fevereiro de 2016, representantes do MEC vieram à UFOP para fazer avaliação do curso de licenciatura em física. À época, havia um aluno surdo matriculado no curso. A atuação do NEI nessa avaliação se deu de duas formas: inicialmente foi feita a interpretação simultânea de uma reunião realizada com os alunos do curso e, posteriormente, os avaliadores vieram para uma reunião na sede do NEI específica sobre acessibilidade na UFOP, com posterior caminhada pelo *campus* para avaliação das condições de acessibilidade física.

Os representantes do MEC chamaram a atenção para a urgência da realização de algumas obras que possam melhorar a acessibilidade física no *campus*. É importante comentar que ao final do ano de 2016 foram construídas passarelas elevadas, o que facilita o trânsito de pessoas com deficiência visual e física no *campus*.

8. AÇÕES DE ATENDIMENTO COM ESTUDANTES E SERVIDORES

8.1. Estudantes

8.1.1. Escuta e acompanhamento pedagógico a estudantes

Consiste na escuta e diálogo constante pela equipe pedagógica do Núcleo aos estudantes com deficiência ou necessidades específicas sobre suas demandas, as quais podem ser de ordem pedagógica, comunicacional, instrumental e etc. A partir do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), é possível analisar as barreiras enfrentadas durante a

permanência do estudante na Universidade e, ao mesmo tempo, buscar alternativas para superação dos obstáculos que comprometem a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. A construção de estratégias de superação das barreiras, bem como a avaliação das ações de acessibilidade implantadas são realizadas pela equipe do NEI, colegiados dos cursos e, também, por outros setores envolvidos direta ou indiretamente com o estudante com deficiência.

8.1.2. Reuniões pedagógicas

No ano de 2016, foram realizadas reuniões pedagógicas entre NEI, docentes e colegiados de cursos a fim de orientar, planejar e criar ações de acessibilidade conforme as demandas dos estudantes com deficiência. Por meio do *feedback* que estudantes docentes trazem para a equipe, é possível avaliar a importância desses encontros para o deslocamento e reorganização do fazer docente, propiciando a construção de novos saberes necessários para a inclusão desses estudantes.

8.1.3. Reunião ampliada com docentes e estudantes

Com a entrada de novos estudantes com deficiência nos cursos de graduação, os docentes e estudantes participam de momentos de formação com a equipe do NEI. Esses momentos têm por objetivo auxiliar na compreensão das demandas dos acadêmicos com deficiência e na proposição de estratégias de aprendizagem capazes de promover, de fato, a apreensão dos conteúdos curriculares. Assim, neste ano de 2016, foram realizadas reuniões com estudantes e professores de diversos cursos, dentre eles: música, ciência da computação, ciências biológicas, farmácia, dentre outros.

8.1.4. Ida a João Monlevade para reunião com aluno com deficiência auditiva

No dia 04 de fevereiro a pedagoga Adriene Santanna e a Tradutora e Intérprete de Libras Christianne Miranda estiveram no *campus* de João Monlevade para uma reunião com a professora Helen Costa, do curso de Sistemas de Informação. Na reunião, também estava presente o aluno Igor Oliveira, que tem deficiência auditiva. Na ocasião, foi realizada uma orientação pedagógica, e o contato a partir de então, se manteve por *e-mail*.

8.2. Servidores

8.2.1 – Recepção e acompanhamento do servidor ao setor de trabalho

No momento em que o servidor com deficiência toma posse, a equipe do NEI é acionada pela CGP para iniciar as ações com o setor em que ele é lotado. Reuniões entre NEI, CGP e setor ocorrem, a fim de apresentar as necessidades específicas do servidor e quais as adaptações serão necessárias para a realização do trabalho.

Em 2016, uma servidora iniciou os trabalhos na Pós-graduação em Economia. Reuniões foram realizadas com a chefia, docentes e colegas de trabalho, assim como um acompanhamento das relações de trabalho. Houve necessidade de adaptação do espaço e a instalação de softwares.

Ainda em 2016, a mesma servidora trocou de setor. O trabalho foi reiniciado, sobretudo, nas questões de ordem física, pois o ambiente apresentava grandes barreiras arquitetônicas. O espaço físico do setor foi analisado por uma servidora do NEI e um relatório foi encaminhado à Pró-Reitoria de Administração que também deu ciência.

9. ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

9.1. Ações de acessibilidade linguística e comunicacional

A inclusão dos estudantes com deficiência na educação básica e no ensino superior pressupõe a fruição plena dos conteúdos escolares/acadêmicos e dos bens culturais presentes no meio vivenciado pelos sujeitos. Diante disso, a UFOP objetiva romper as barreiras que dificultam ou impedem a comunicação, isto é, busca construir estratégias que possibilitem a comunicação interpessoal.

É importante frisar que todas as atividades realizadas pelos intérpretes de Libras de tradução ou interpretação ocorrem sempre em duplas de profissionais. Essas atividades geram grande desgaste cognitivo, dessa forma, quando está sendo feita uma interpretação simultânea, cada profissional interpreta cerca de 20 minutos, enquanto o outro profissional faz o “apoio”, ou seja, no caso de o intérprete não conseguir ouvir alguma palavra, ou tiver alguma dificuldade com um sinal, o “apoio” deve estar a postos para identificar a dificuldade do colega e o auxiliar.

Assim, seguem abaixo as ações realizadas no ano de 2016, as quais tiveram como objetivo proporcionar acessibilidade comunicacional aos estudantes com deficiência.

9.1.1. Interpretação em Sala de Aula

Trabalho de interpretação para a língua brasileira de sinais (Libras) dos conteúdos falados em língua portuguesa (e vice-versa) em sala de aula. Essa atividade aconteceu a partir da frequência em que as aulas eram ministradas (conforme tabelas abaixo). Os seis profissionais tradutores e intérpretes de Libras se envolveram na execução desta atividade.

A UFOP contou, em 2016, com uma aluna surda matriculada no mestrado em Educação, e uma aluna matriculada na graduação em História. Logo no início o aluno surdo matriculado no curso de física evadiu-se do curso, dessa forma, os intérpretes concentraram suas atividades no Mestrado em Educação e na graduação em História. Os horários de trabalho dos intérpretes em sala de aula foram os seguintes:

Horários dos intérpretes em sala de aula 2016.1

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	07:30-09:10 História Antiga		10:00 – 12:00 Orientação Clarissa		07:30 – 09:10 História Antiga
Tarde	16:10 – 18:00 Seminário em História Antiga e Medieval I	15:00 – 17:00 Clarissa no NEI português como 2ª língua		13:30 – 17:00 Introdução a Libras 15:00 – 17:00 Clarissa no NEI português como 2ª língua	16:10 – 18:00 Seminário em História Antiga e Medieval I
Noite	19:00 – 20:40 História Medieval	19:00 – 20:40	19:00 – 20:40		21:00 – 22:40

	21:00 – 22:40 Seminário em História Antiga e Medieval II	Introdução ao Estudo da História 21:00 – 22:40 História Medieval	Introdução ao Estudo da História		Seminário em História Antiga e Medieval II
--	--	---	--	--	--

Horários dos intérpretes em sala de aula 2016.2

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã			10:00 – 12:00 Orientação Clarissa 08:20 – 10:10 História de Minas Gerais		
Tarde	15:20 – 17:00 Seminário em História Antiga e Medieval V 17:10 – 18:50	15:00-17:00 Clarissa no Nei, português como 2 ^a língua	13:30 – 15:10 Seminário em Teoria da História III	15:00 – 17:00 Clarissa no Nei, português como 2 ^a língua	15:20 -17:00 Seminário em História Antiga e Medieval V

	Seminário em Teoria da História III				
Noite	19:00 – 20:40 Seminário em Teoria da História III		19:00 – 22:40 Tópicos de estudos Clássicos: Teatro	21:00 – 22:40 Tópicos de estudos Clássicos: Teatro	21:00 – 22:40 Seminário em Teoria da História III

9.2. Interpretação de reuniões do Núcleo de Estudos *Potentia Educatia Libertas* (NEPEL)

Interpretação para a libras dos conteúdos falados em língua portuguesa (e vice-versa) em reuniões de núcleo de estudos. Neste ano, a UFOP contou com uma aluna Surda matriculada no curso de Mestrado em Educação, que solicitou o trabalho de interpretação de reuniões de um grupo de Estudos do *Núcleo de Estudos Potentia Educatia Libertas* (NEPEL). As reuniões ocorreram quinzenalmente.

9.3. Interpretação de orientações de Mestrado

Interpretação para a Libras dos conteúdos falados em língua portuguesa (e vice-versa) em reuniões de orientação de mestrado. Neste semestre, a UFOP contava com aluna Surda, matriculada no curso de Mestrado em Educação, que solicitou o trabalho de interpretação de orientações de Mestrado. As orientações ocorreram semanalmente.

9.4. Trabalho de língua portuguesa como segunda língua

O aluno Surdo elabora sua produção acadêmica em uma interlíngua (entre a língua portuguesa padrão e a língua de sinais) e os TILS, em conjunto com o aluno surdo, fazem adaptações gramaticais no texto escrito, para que o texto fique nas regras gramaticais da língua portuguesa, de forma que os professores possam compreender o que o aluno tentou exprimir com seu texto. Neste ano a UFOP contou com uma aluna que solicitou esse tipo de trabalho, que foi realizado duas vezes por semana, por duas horas consecutivas na sede do NEI.

9.5. Interpretação em Libras de eventos institucionais

Os eventos realizados pela UFOP contam com o trabalho de acessibilidade comunicacional desenvolvido pelo NEI. Com isso, as exposições, cursos, palestras e ações de outra natureza, requerem a presença de intérpretes e tradutores de língua de sinais (TILS).

Em 2016, os TILS que atuam no NEI participaram de assembleia estudantil; do 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU): “Inovação e emancipação: valores humanos, tecnológicos e ambientais”, que contou com a presença de uma aluna surda que apresentou um pôster e participou de diversos momentos do evento.

Houve, também, participação dos TILS em uma das assembleias gerais dos estudantes em novembro.

9.6. Interpretação de banca de qualificação

No dia 17 de agosto de 2016 foi realizada no Instituto de Ciências Humanas e Sociais a qualificação da aluna Clarissa das Dores. As intérpretes de Libras Camila Freitas e Christianne Miranda realizaram a interpretação simultânea da qualificação, e foi realizada uma gravação do momento realizada pela pedagoga Adriene Santanna e pelos intérpretes de Libras Marcelo Santana e Natielly Alves. Para a realização da interpretação simultânea da qualificação de uma dissertação de mestrado, as profissionais se prepararam por um mês, com frequentes reuniões com a aluna que qualificaria nesta data.

9.7. Tradução do site do NEI

O trabalho de tradução permite que os profissionais façam pesquisas e conversem entre si sobre as melhores escolhas tradutórias. Essa primeira fase é muito importante, pois é o momento em que toda a tradução será preparada. Atualmente usa-se no NEI a seguinte tabela:

CABEÇA - PARTE	ROTEIRO	GLOSAS	ENQUADRAMENTO	LEGENDA
------------------------------------	----------------	---------------	----------------------	----------------

PARTE C	<i>OBJETIVOS DO NEI</i>			
CABEÇA 10	Conforme regimento do Núcleo de Educação Inclusiva, os trabalhos realizados no NEI visam atingir os seguintes objetivos:	NEI TER REGRAS OBJETIVO VÁRIOS RESPEITA REGIMENTO:		
CABEÇA 11	I – garantir acessibilidade no ingresso, permanência e participação de estudantes, docentes e técnico-administrativos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na UFOP.	1º: UFOP OBRIGADO ACESSIBILIDADE MOMENTO ENTRADA, CONTINUAR E PARTICIPAR ALUNO, PROFESSOR E TÉCNICO TEM DEFICIÊNCIA, AUTISMO E INTELIGÊNCIA.		

A parte “roteiro” é o texto que deve ser traduzido, a glosa é uma forma de registro escrito que apoia o profissional tradutor intérprete a se recordar, na hora da gravação, das escolhas tradutórias combinadas anteriormente com os colegas.

Após todo o trabalho de tradução dos textos do site, é necessária uma parceria com a TV UFOP (ação que deve ocorrer no segundo semestre de 2017), e nesse momento os mesmos profissionais TILS fazem as gravações, em Libras, dos textos que atualmente estão em português no site.

Após essa etapa, é necessário que um tradutor e intérprete de Libras acompanhe o trabalho de edição, que é realizado pela equipe da TV UFOP, pois é necessário que o editor seja orientado por alguém que compreenda Libras para que os sinais não sejam cortados de maneira inadequada, atrapalhando a compreensão do texto.

Como última etapa, é solicitado ao Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) que os vídeos sejam disponibilizados no site do NEI imediatamente após cada parágrafo escrito na língua portuguesa.

Como é possível perceber, essa é uma atividade que demanda muito tempo e dedicação de diferentes profissionais da UFOP, mas entende-se como uma ação de extrema importância, por possibilitar acessibilidade na web, direito das pessoas com deficiência que é assegurado por lei.

10. PRODUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS

Na sede do NEI, há um laboratório específico para a produção de materiais didáticos adaptados conforme as demandas dos estudantes com deficiência. Diversos materiais são produzidos em Braille, áudio, áudio-descrição, táteis e em Libras.

10.1. Adaptação e conversão de materiais didáticos em Braille

No momento que o docente recebe um estudante com deficiência visual, o NEI solicita os textos, livros e apresentações em PowerPoint utilizados durante as aulas. Com o recebimento do material e da orientação cronológica e didática fornecida pelo docente, os textos são adaptados para Braille. Tal ação é realizada em seis etapas: escaneamento; limpeza/ organização (notas de rodapé e notas de fim são inseridas no corpo do texto); descrição das imagens/gráficos/tabelas/fórmulas; transcrição para o Braille; revisão; impressão e encadernação.

10.2. Conversão de textos em áudio

Após as etapas de adaptação de materiais acima citadas, os textos são encaminhados aos estudantes em formato de arquivo de texto (.doc) e, também, em arquivo de áudio (.mp3). Assim, os estudantes podem estudar utilizando-se de leitores de telas (sintetizadores de voz como DosVox, Virtual Vision, Jaws, NVDA) ou programas de leitura de áudio como Text Aloud, DSpeech, ou programas comumente encontrados nos computadores, como por exemplo, Windows Media Player. A disponibilização desses materiais é de acordo com a demanda do estudante, visto que pode ocorrer preferência na utilização de determinados softwares ou materiais.

Neste ano, os textos do novo site do NEI foram adaptados para áudio, possibilitando que um outro recurso de acessibilidade esteja disponível ao visitante, sobretudo, às pessoas com deficiência visual.

10.3. Produção de materiais acessíveis para eventos e ações institucionais

Uma das atividades do Núcleo é atender as demandas dos setores da UFOP no que diz respeito à adaptação de materiais para pessoas com deficiência. Em 2016, um exemplo deste trabalho foi a solicitação realizada pelo curso de Museologia.

A exposição “Mãos que constroem: dos saberes, dos ofícios e suas representações.” realizada no CEAD-UFOP de 29 de janeiro a 29 de fevereiro de 2016, foi organizada pelos graduandos do 7º período do curso de Museologia da UFOP. O Núcleo de Educação Inclusiva contribuiu com a áudio-descrição de imagens e produção de textos em Braille para pessoas com deficiência visual.

Avalia-se que a parceria com o curso de museologia é muito produtiva, por possibilitar aos visitantes uma opção de exposição acessível, mas principalmente por agregar valores formativos diferenciados aos futuros museólogos. Ainda durante formação acadêmica, esses estudantes têm a possibilidade de vivenciar todo o processo de elaboração de uma exposição acessível, atentando-se para questões que em muitos momentos são secundarizadas.

Assim, entende-se que esse tipo de trabalho de conscientização vem sendo feito na UFOP, e com efeito a curto, médio e longo prazo. É um trabalho ininterrupto, que deve sempre buscar atingir o maior número de pessoas possível.

11. INFORMAÇÃO

11.1. Atualização e melhoria do atual site do NEI

Em 2015, o site institucional do NEI – www.nei.ufop.br – foi reformulado pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), tornando-o mais acessível e de acordo com as orientações e modelo dos Governo Federal. Em 2016, o site foi colocado no ar, trazendo informações e conteúdos atualizados sobre o Núcleo e as ações realizadas pela equipe.

As mudanças e as constantes atualizações realizadas, possibilitaram maior dinamicidade na divulgação das informações. Do mesmo modo, possibilitou um canal mais aberto com a comunidade acadêmica, assim como com a comunidade externa, pois os eventos, editais e cursos foram divulgados no portal.

O objetivo é que em 2017 todo o site do NEI esteja acessível em Libras, e para isso os profissionais tradutores e intérpretes de Libras iniciaram o processo de tradução dos textos fixos do site. O trabalho de tradução permite que os profissionais tenham um tempo de pesquisa e discussão para que possa ser feita a melhor escolha tradutória na opinião dos profissionais presentes. É um trabalho demorado e que envolve muitos profissionais, mas é fundamental que o Núcleo tenha seus meios de comunicação acessíveis para todos os públicos.

11.2. Divulgação de informações

Divulgação de informações do trabalho de acessibilidade na UFOP por meio de *folders*, sites, programas de rádio, gravados e ao vivo (rádio UFOP Educativo) e TV (TV UFOP e TV Top Cultura).

A fim de atingir uma das metas traçadas no início de 2016, a equipe do NEI construiu diferentes estratégias de divulgação do trabalho realizado no Núcleo, assim como novas formas de se aproximar de novos estudantes com deficiência que chegavam ou estavam na Universidade e ainda não conheciam os serviços do NEI.

O Projeto Divulga NEI abarcou diversas dessas iniciativas, como a divulgação e a interação por meio do site institucional e do *Facebook*. Do mesmo modo, 3 *folders* foram criados com informações sobre o Núcleo e com conteúdos informativos sobre acessibilidade arquitetônica e vagas preferenciais.

O Canal do NEI no *Youtube* entrou no ar com os vídeos das palestras realizadas no I Ciclo de Palestras do NEI. Os vídeos estão com e sem legenda, a fim de promover acessibilidade para pessoas com deficiência visual, auditiva e surdos. O trabalho de

legendagem é realizado no Núcleo pela equipe de monitores. O canal do NEI pode ser acessado pelo link:

https://www.youtube.com/channel/UCWxoT9ha7QiHo94jt9_BQkA.

Outra frente de trabalho consistiu na aproximação com o setor de comunicação da UFOP, que conta com a Rádio, TV e redes sociais oficiais da Universidade. Os eventos foram divulgados por esses veículos de comunicação, assim como reportagens e matérias foram realizadas sobre o NEI.

Nos links abaixo estão os vídeos de divulgação das ações e do trabalho do Núcleo.

Vídeo de divulgação do trabalho realizado pelo Núcleo de Educação Inclusiva na TV UFOP

<https://www.youtube.com/watch?v=aoM0-5SGYmQ&t=1s>

Entrevista realizada com participantes do II Setembro Azul na UFOP

<https://www.youtube.com/watch?v=Wo8aY2MMDmw>

Vídeo de divulgação do II Setembro Azul na UFOP produzido pela equipe da TV UFOP

<https://www.youtube.com/watch?v=Vunkfnq95ME>

Matéria sobre o II Setembro Azul no canal local TV Top Cultura

<https://www.youtube.com/watch?v=huWBiDcSmEk>

Vídeo de divulgação do II Setembro Azul na UFOP em Libras produzido pela equipe do NEI em parceria com a TV UFOP <https://www.youtube.com/watch?v=UzAwoNrMPdE>

12. FORMAÇÃO PARA A INCLUSÃO

12.1. Planejamento do VI Encontro do Núcleo de Educação Inclusiva/SIMPOED - 2017

A cada dois anos o NEI promove o Encontro do Núcleo de Educação Inclusiva (ENEI). Este evento tem como objetivo reunir estudantes, docentes, familiares e a equipe do NEI para compartilhar experiências, participar de discussões sobre educação especial e refletir sobre as ações desenvolvidas para/com as pessoas com deficiência na UFOP. Desde 2009, esse evento ocorre juntamente ao Simpósio de Formação e Profissão Docente

(SIMPOED), organizado pelo Departamento de Educação da UFOP, ganhando proporções amplas e novos espaços de compartilhamento e construção de conhecimento.

Em 2016, diversas reuniões foram realizadas entre a comissão organizadora de ambos os eventos a fim de dar início ao planejamento das ações institucionais para a concretização do trabalho. A partir das reuniões, foi construído o projeto do evento e nele, os eixos temáticos que nortearam o envio de trabalhos científicos (comunicação e pôster), as conferências e mesas redondas. No que se refere ao ENEI, contaremos com uma linha específica sobre acessibilidade, inclusão e educação especial, além de momentos específicos voltados à reflexão sobre inclusão e acessibilidade. A programação do ENEI/SIMPOED contará com roda de conversa e mesas redondas que abordarão as temáticas de inclusão, acessibilidade e educação especial. Assim, as discussões sobre acessibilidade e a inclusão na educação básica e no ensino superior serão trabalhadas ao longo do evento em momentos formativos destinados à reflexão e à construção de conhecimentos.

Do mesmo modo, o NEI contribuirá para a promoção da acessibilidade no XI SIMPOED e VI ENEI, por meio de recursos assistivos que possibilitarão a participação dos convidados, palestrantes e inscritos no evento. Haverá tradução simultânea de Libras para o português e do português para Libras nas atividades do evento, considerando as necessidades dos envolvidos.

Eixo temático: processos formativos, práticas e políticas educacionais para público-alvo de educação especial.

EMENTA: contempla estudos sobre a formação de professores e práticas educativas e instituições educacionais tendo como foco os processos de ensino aprendizagem, concepções e desenvolvimentos das pessoas público-alvo da educação especial (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação). Abrange estudos sobre afetividade e sexualidade, educação inclusiva, acessibilidade, educação bilíngue para surdos, tecnologias assistivas, família, adaptações curriculares, dentre outros estudos relacionados à temática da educação especial.

Programação específica do ENEI:

1) **Mesa:** Processos formativos, práticas e políticas educacionais para público-alvo de educação especial.

Convidados:

Romerito Costa Nascimento

Marco Antônio Melo Franco

Nara Rúbia de Carvalho

2) **Mesa:** A língua de sinais brasileira na educação de Surdos.

Convidados:

Clarissa Fernandes das Dores

Elidéa Lúcia Almeida Bernardino

Sônia Marta de Oliveira

3) **Roda de Conversa:** Inclusão e acessibilidade no ensino superior: a experiência dos núcleos de acessibilidade nas Instituições Federais de Ouro Preto.

Mediação: Maria Luísa Magalhães Nogueira

Integrantes do comitê científico do eixo Processos formativos, práticas e políticas educacionais para público-alvo de educação especial:

– Maria Luísa Magalhães Nogueira – Professora do curso de Psicologia na UFMG e que atualmente tem desenvolvido pesquisas sobre o espectro do autismo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0658721467035688>

e-mail: marilumn@yahoo.com.br

- Giselli Mara da Silva - Professora do curso de Letras na UFMG, trabalha com a questão da língua portuguesa como segunda língua para surdos e educação de surdos.

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4243492E6>

E-mail: gisellimara@gmail.com

- Sônia Marta de Oliveira - Professora e Tradutora Intérprete de língua de sinais na rede municipal de Belo Horizonte, atualmente pesquisa os currículos dos cursos de graduação em tradução e interpretação em Libras.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6969901975979031>

E-mail: soninhamarta@gmail.com

- Leonardo Cabral Amâncio - Professor de Educação Especial na UFGD. Realiza pesquisas na área de inclusão no Ensino Superior e Educação Especial e Inclusiva

<http://lattes.cnpq.br/5306031040506357>

E-mail: prof.leonardocabral@gmail.com

- Daniela Cristina Barros de Souza Marcato - Professora de Educação Especial na UFMS. Realiza pesquisas na área de Educação Especial, Inclusão Escolar e Práticas Educativas.

<http://lattes.cnpq.br/8165506212582027>

E-mail: danicbs@yahoo.com.br

- Marcela Corrêa Tinti - Professora de graduação e pós-graduação do Instituto Educacional DOFMAR e Assistente Técnica Pedagógico da Fundunesp, UNESP, Presidente Prudente. Realiza pesquisas na área de Inclusão Escolar, formação de professores, educação especial e inclusiva e tecnologias na educação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8669038821433663>

E-mail: marcellatinti@gmail.com

- Adriene Santanna - Coordenadora do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI). Trabalha com educação especial na perspectiva inclusiva, inclusão e acessibilidade no ensino superior e história da educação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6282253009652488>

E-mail: adriesant@gmail.com

13. EXTENSÃO

13.1. O Projeto Divulga NEI

A informação ocupa um lugar central na sociedade atual. No trabalho cotidiano no Núcleo de Educação Inclusiva, a equipe foi percebendo a necessidade de divulgar a existência e as atividades desenvolvidas pelo NEI para a comunidade interna e externa à universidade, além da necessidade de difundir as informações de acessibilidade e inclusão, e compartilhar o conhecimento produzido na prática cotidiana.

Dessa forma, o NEI iniciou, na segunda feira, 04 de julho de 2016, um projeto de divulgação institucional que tem como objetivo a produção e divulgação de imagens,

pequenos textos que tragam informações sobre acessibilidade e inclusão, informações sobre legislações da área, sobre as atividades desenvolvidas no NEI, entre outras informações e discussões relacionadas a essas temáticas. O objetivo é que essas informações sejam divulgadas em diversos suportes, como *Facebook* e site do NEI. Toda a equipe está engajada neste projeto, que funcionará em diferentes frentes de trabalho.

Na internet, o foco são: a página do Núcleo no *Facebook* e o site do NEI. No *Facebook* estão sendo feitas postagens com dicas de sites, livros, filmes, artigos, curiosidades e discussões sobre terminologias e legislações referentes à acessibilidade e inclusão, além da divulgação das ações do Núcleo com a comunidade universitária ou com a comunidade externa. No site estão sendo postadas semanalmente reflexões sobre temas relacionados à acessibilidade e inclusão, que podem ser encontradas na parte chamada “Reflexões”, logo na página inicial.

13.2. Ciclo de Palestras

O Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) iniciou no primeiro semestre de 2016 o *I Ciclo de Palestras do NEI: acessibilidade e inclusão em pauta*. Foram planejadas e executadas palestras e mesas redondas com as temáticas da educação especial, surdocegueira, terapia ocupacional, língua brasileira de sinais, dentre outros temas.

Para a divulgação das palestras, o NEI entrou em contato com a Assessoria de Comunicação Institucional da UFOP, que acrescentou uma chamada de todas elas no informativo *online* que é encaminhado por *e-mail* para toda a comunidade acadêmica. Também foi feito o pedido para que a divulgação fosse feita na Rádio UFOP, foram colados cartazes em todos os prédios da universidade, tendo sido encaminhados alguns para o *campus* de João Monlevade. O cartaz de divulgação com a programação está em anexo. O evento contou com emissão de certificados para todos os participantes.

Breve descrição de cada palestra realizada:

04/07 - 19h - No auditório da Escola de Farmácia, com mediação do tradutor e intérprete de Libras do NEI Johnny dos Santos.

Abertura oficial do projeto Divulga NEI e palestra: “Entendendo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência/Estatuto da Pessoa com Deficiência”. Com a professora Dra. Iara Antunes de Souza, professora do curso de Direito da UFOP. A abertura oficial contou com a presença do Pró-Reitor de Graduação Prof. Marcílio Sousa da Rocha Freitas,

do Pró-Reitor Adjunto de Graduação Prof. Luciano Campos da Silva, e da Vice-Reitora Célia Maria Fernandes Nunes.

28/07 - 19h - No Auditório do Bloco de Salas de Aula, com mediação da tradutora e intérprete de Libras do NEI Christianne Miranda.

Palestra: “Educação, acessibilidade e inclusão no ensino superior: reflexões e perspectivas. Com o professor Dr. Leonardo Cabral da Universidade Federal da Grande Dourados. O professor também é coordenador do núcleo de inclusão e acessibilidade desta universidade, e tivemos a oportunidade de realizar uma reunião no NEI, no período da tarde, com a presença de dois psicólogos da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, Joseane Teixeira e Leandro Andrade, e da professora Iara Antunes com três alunos que participam de um projeto de extensão sobre o tema da inclusão. Nessa reunião foram trocadas experiências das duas universidades com inclusão, e o professor Leonardo compartilhou um pouco de suas experiências com inclusão no ensino superior no exterior.

19/09 - 19h - Auditório do Bloco de Salas de Aula, com mediação do tradutor e intérprete de Libras do NEI Pedro Zampier.

Palestra: “O Intérprete de Libras na Educação Básica”, com a Intérprete de Libras e professora da educação básica da Prefeitura de Belo Horizonte, Me. Sônia Marta de Oliveira. Esta palestra teve sua data alterada a pedido da palestrante. A alteração de data foi amplamente divulgada para os participantes.

24/10 - 19h - Auditório do Bloco de Salas de Aula, com mediação da tradutora e intérprete de Libras do NEI Natielly Alves.

Palestra: “A surdocegueira e o trabalho da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - MG (FENEIS-MG) ”, com os representantes da FENEIS Geraldo Magela dos Santos e Marcelo de Oliveira Blema. Na palestra Geraldo contou um pouco da sua experiência de vida como surdocego, e Marcelo trouxe um pouco da perspectiva institucional da federação que dá suporte às pessoas surdocegas em Belo Horizonte.

Devido à greve de docentes, discentes e técnicos administrativos em educação da UFOP, que ocorreu entre os dias 27 de outubro e 20 de dezembro de 2016, as palestras “Reflexões sobre inclusão, práticas pedagógicas e terapia ocupacional” e “Contribuições do Núcleo de Educação Inclusiva para a acessibilidade e Inclusão dos estudantes da UFOP” foram canceladas, e serão realizadas em outra oportunidade.

Avalia-se que a realização do Ciclo de Palestras foi um dos pontos altos de 2016, já que foi possível uma real aproximação do NEI com os profissionais que trabalham na educação básica da região, principal público participante das palestras. É importante pensar, para os anos seguintes, em formas de atingir os professores da UFOP, que pouco se envolveram com esse projeto.

13.3. II Setembro Azul na UFOP

O mês de setembro é mundialmente comemorativo, com muitas datas significativas que marcam uma história de lutas e conquistas da comunidade surda. Nesta mesma linha de ação, isto é, de luta e sensibilização dos direitos da pessoa surda, pelo segundo ano, realizou-se na UFOP o evento “Setembro Azul na UFOP”. Com diversas atividades envolvendo oficinas, palestras, rodas de conversa, buscou-se mobilizar a comunidade e as autoridades de Ouro Preto e Mariana, em especial, do campo da educação, para a garantia dos direitos linguísticos, culturais e humanos das pessoas surdas. O evento ocorreu entre os dias 28 e 30 de setembro nas cidades de Ouro Preto e Mariana e contou com emissão de certificados para todos os participantes. Abaixo encontra-se a programação do evento (o cartaz de divulgação está em anexo).

II SETEMBRO AZUL NA UFOP 2016 – PROGRAMAÇÃO

1º Dia (Ouro Preto)		
Data	28/09/2016 (Quarta-feira)	
Temática	A surdez e as relações familiares	
Local	Ouro Preto - Cine Vila Rica	
18h45-19h30	Abertura	
19h30 às 21h.	Cinema Comentado	Filme: A família Bélier
2º Dia (Mariana)		

Data	29/09/2016 (Quinta-feira)	
Temática	História Educação dos Surdos/ Educação Bilíngue	
Período	Manhã e Tarde	
Local	Mariana	
09h-12h	Oficina (Local: Auditório do Prédio Antigo)	Letramento Surdo
15h-16h	Palestra (Local: Auditório do Prédio Antigo)	Educação Bilíngue
18h	Mesa Redonda (Local: Auditório do Prédio Antigo)	História da Educação dos Surdos

3º Dia (Ouro Preto)		
Data	30/09/2016 (Sexta-feira)	
Temática	Libras/ Tradução e Interpretação	
Período	Tarde e Noite	
Local	Ouro Preto - Campus Morro do Cruzeiro - Bloco de Salas de Aula.	
13h-15h	Oficinas	>>Técnicas de Tradução e Interpretação – Profissionais em atuação. (Sala 102)>>Técnicas de Tradução e Interpretação – Estudantes de Libras. (Sala 106)>>Classificadores e Pequenos Diálogos em Libras. (Sala 208)
16h-18h	Mesa redonda Encerramento	A Libras na UFOP

Avalia-se que o planejamento e execução do II Setembro Azul na UFOP foi muito positivo, chegando a ter superado as expectativas da equipe de organização. A iniciativa de dividir as atividades entre Ouro Preto e Mariana foi muito bem avaliada pela equipe organizadora e pelos participantes, além de a atuação dos monitores do NEI ter sido essencial para o bom funcionamento do evento, e também, para uma maior integração da equipe. Todas as atividades tiveram um número significativo de participantes, que avaliaram positivamente a organização do evento e a escolha dos temas apresentados.

Para a próxima edição, percebeu-se que, para uma maior participação dos intérpretes de Libras da região, talvez seja necessário ir a cada uma das escolas e falar pessoalmente com a diretora da escola e com os profissionais de interpretação da língua de sinais. A estratégia utilizada em 2016 (fazer um convite formal nas secretarias municipais de educação para todos os intérpretes de Ouro Preto e Mariana) se mostrou bem-sucedida no sentido de ter havido grande participação de autoridades das secretarias municipais, mas pouco frutífera no sentido de ter havido menor participação dos intérpretes em atuação na região do que o esperado, principalmente nas oficinas práticas, que é uma grande solicitação desses profissionais.

13.4. Reformulação da atuação do NEI na mostra de profissões

A partir da avaliação da participação do NEI nas Mostras de Profissões anteriores, foi planejada uma alteração da participação do Núcleo neste evento institucional. Todos os funcionários e monitores se envolveram na ação, e no dia 21 de maio de 2016 ocorreu o evento em que a UFOP apresentou para a comunidade externa os seus 46 cursos.

Na ocasião, um representante do NEI permaneceu na entrada do evento, convidando as pessoas para irem visitar a sala sede do NEI, que ficou aberta para visitação. Os visitantes puderam conhecer os equipamentos, além de conversar com funcionários e monitores que explicavam a atuação do Núcleo na Universidade. Outros monitores e funcionários faziam visitas nas salas de apresentação dos cursos, para convidar mais pessoas para irem à sede do NEI, enquanto distribuíam *folders* com informações sobre o NEI e sobre o trabalho dos tradutores e intérpretes de Libras na UFOP.

A participação do Núcleo na Mostra de Profissões foi muito bem avaliada, pois foi possível divulgar o trabalho tanto para a comunidade interna (vários docentes, discentes, e técnico-administrativos participaram do evento), quanto para a comunidade externa. Um

possível candidato cego chegou a visitar o Núcleo com sua mãe, e pôde conhecer um pouco dos mapas táteis e os materiais produzidos em Braille que o núcleo tem em seu acervo.

13.5. Participação na I Semana de Diversidade de Ouro Preto

A pedagoga Adriene Santanna e a intérprete de Libras Christianne Miranda participaram da I Semana de Diversidade de Ouro Preto com a proposta da exibição do filme “Loucos de Amor”, análise e discussão sobre o tema “Sexualidade da Pessoa com Deficiência”.

A participação neste evento foi avaliada como muito positiva por ter trazido à tona um importante tema da vida das pessoas com deficiência que poucas vezes recebe a devida atenção, e possibilitou a escrita de um artigo que foi posteriormente encaminhado para o IV Seminário Internacional Inclusão em Educação: Universidade e Participação. Além deste artigo científico, foi produzido um artigo para o jornal Pensar Educação Pensar o Brasil da UFMG.

14. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

14.1. Curso de Redação oficial

Os servidores Adriene Santanna, Camila Freitas, Marcelo Santana, Pedro Zampier, participaram do curso de redação oficial oferecido pela Pró-Reitoria de Administração. O curso tinha como objetivo uma qualificação dos servidores da universidade quanto a escrita formal e oficial. O curso foi de extrema importância para os servidores que puderam compartilhar com colegas o que aprenderam sobre a escrita oficial.

14.2. Curso de arquivo

A servidora Adriene Santanna participou do curso de arquivo oferecido pela Pró-Reitoria de Administração. O curso tinha como objetivo auxiliar os servidores da UFOP nas diversas tarefas de arquivo e armazenamento de informações. Esse curso foi fundamental para a ação de organização dos arquivos do NEI, ação que pôde ser realizada a partir do direcionamento aprendido no curso.

14.3. Curso de Braille

A servidora Adriene Santanna participou de um curso de Braille oferecido pelo Instituto Benjamin Constant no Rio de Janeiro/RJ, que tinha como objetivo principal o ensino de Braille. A pedagoga é a atual responsável por coordenar a produção de material em Braille que, no NEI, conta com o auxílio de monitores.

14.4. Curso de formação de Tradutores e Intérpretes de Libras

A servidora Natielly Alves participou do curso de formação de TILS oferecido pelo Projeto de Capacitação de Tradutores e Intérpretes de língua de sinais (PROTILS) na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. O curso foi de 60 horas/aula e aconteceu no primeiro semestre de 2016. O curso tinha como objetivo oferecer oportunidades de capacitação a intérpretes educacionais. O curso foi de extrema importância para a realização da principal atividade da profissional, que é a interpretação simultânea em sala de aula.

14.5. Congresso da Associação brasileira dos Tradutores

Entre os dias 03 e 05 de junho de 2016, os servidores Johnny César dos Santos e Pedro Zampier Lopes Vieira de Oliveira, participaram do VII Congresso Internacional de Tradução e Interpretação da ABRATES (Associação brasileira de Tradutores). O evento anual é um dos mais importantes eventos da área da Tradução no país e, nesta edição, diversos Painéis foram acerca da Tradução e Interpretação de Libras. Os servidores puderam experienciar momentos de aprendizagem e ainda entrar em contato com conhecimentos que vêm sendo produzidos nos Estudos da Tradução e Interpretação.

15. PUBLICAÇÕES

15.1. Escrita e envio de capítulos do Livro do SIMPOED

O Simpósio de Formação e Profissão Docente, evento parceiro do ENEI, publicará 2 livros como resultado do trabalho realizado no SIMPOED/ENEI de 2015. A equipe do Núcleo foi convidada a escrever textos para composição da coletânea. Assim, três textos foram selecionados para o livro e a publicação está prevista para 2017.

Os capítulos são:

1- Ensino superior e a promoção da acessibilidade das pessoas público-alvo da educação especial: as ações do Núcleo de Educação Inclusiva da Universidade Federal de Ouro Preto.

Autores:

Adriene Santanna,

Christianne Câmara Lopes Albuquerque Miranda,

Marcelo Dias de Santana,

Natielly Alves Ferreira,

Pedro Zampier Lopes Vieira de Oliveira.

2- Reflexões sobre a escrita de pessoas surdas em língua portuguesa como uma interlíngua.

Autora: Christianne Câmara Lopes Albuquerque Miranda

3- Discutindo a neutralidade na atuação dos tradutores e intérpretes: um enfoque no tradutor e intérprete de língua de sinais.

Autor: Johnny César dos Santos

15.2. Participação e publicação de trabalhos em congressos

15.2.1. Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) - São Carlos/SP

O VII CBEE é o principal congresso na área da educação especial do Brasil, visto que congrega pesquisadores de universidades de todo país para discutir as políticas e as teorias do campo da educação, com foco na educação especial. Realizado entre os dias 1 e 4 de novembro, em São Carlos-SP, o evento é organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, e conta com a participação de aproximadamente 1500 participantes.

Nesta sétima edição, a experiência do NEI foi apresentada pela servidora Adriene Santanna e pelo tradutor e intérprete de Libras Johnny César dos Santos. O trabalho publicado “Acessibilidade e inclusão no ensino superior: a experiência do Núcleo de Educação Inclusiva da Universidade Federal de Ouro Preto” apresentou as ações desenvolvidas pelo Núcleo ao longo dos 10 anos de criação, mas com enfoque nas ações realizadas a partir de 2014.

O artigo por ser acessado pelo link:

<https://proceedings.galao.com.br/cbee7/trabalhos/acessibilidade-e-inclusao-no-ensino-superior-a-experiencia-do-nucleo-de-educacao-inclusiva-da>

15.2.2. Encontro Nacional de Tradutores - Uberlândia/MG

O ENTRAD - Encontro Nacional de Tradutores - é um evento promovido pela Associação brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT), a servidora Christianne Miranda teve um pôster “Um estudo sobre processos de tradução/revisão de texto escrito em língua portuguesa por uma pessoa Surda” aprovado para apresentação no XII Encontro Nacional de Tradutores e VI Encontro Internacional de Tradutores - Tradição e Inovação que ocorreu na Universidade Federal de Uberlândia entre os dias 20 e 23 de setembro de 2016.

O resumo pode ser encontrado na página 373, do caderno de resumos, que está no link:

http://media.wix.com/ugd/d56021_3646c29dffdb4cf19bb3e7a2c3aa1b68.pdf

15.2.3. Semana da Letras - Mariana/MG

A XIV Semana de Letras da UFOP, é um tradicional evento do Departamento de Letras da UFOP, e o I Simpósio Nacional de Pós-Graduação em Estudos da linguagem ocorreram entre os dias 18 e 21 de outubro de 2016, nas dependências do ICHS da UFOP. Os eventos contaram com apresentações relacionadas a todas as áreas dentro do campo de estudo do curso de Letras, e a participação da servidora Christianne Miranda com apresentação de um trabalho no Grupo Temático dedicado à Tradução e Interpretação de língua de sinais. Foi interessante pois, foi possível marcar presença com uma representante do NEI em um evento que ocorreu aqui na Universidade.

O resumo pode ser encontrado na página 115, do caderno de resumos, que está no link:

http://semanadeletrasufop.weebly.com/uploads/3/0/4/7/30473046/caderno_resumos_6.pdf

15.3. Publicação em jornal

Como dito anteriormente, em janeiro de 2016 membros do NEI participaram da I Semana da Diversidade de Ouro Preto. A partir desse evento, trabalhos foram produzidos como foi o caso do texto “*Loucos de amor e a desconstrução de mitos sobre a sexualidade: a deficiência e os transtornos globais do desenvolvimento em questão*”. Este texto, foi publicado no jornal Pensar a Educação em Pauta, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

O artigo de jornal pode ser acessado pelo link:

<http://www.pensaraeducacaoempauta.com/adriene-23mar16>

16. INFRAESTRUTURA DOS CAMPI

Neste ano de 2016, a Universidade Federal de Ouro Preto deu um grande passo nas questões de acessibilidade arquitetônica. Conforme Resolução CUNI nº 1801, aprovada na reunião realizada no dia 20 de maio de 2016, 500 mil reais deveriam ser investidos durante o ano em acessibilidade física na UFOP. Para o cumprimento desta resolução, investimentos em obras fundamentadas no desenho universal, placas de identificação interna e externas, sinalizações, dentre outras ações, estão sendo incorporadas à estrutura da Universidade. Essa já é uma ação que busca colocar em prática as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

O Núcleo de Educação Inclusiva, além de contribuir com recursos financeiros, trabalhou em parceria com a Prefeitura do Campus e a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAD). A partir de reuniões e encontros, foram sugeridas prioridades em determinados prédios acadêmicos e administrativos, assim como apresentado o projeto de acessibilidade arquitetônica no *campus*.

Diante disso, a UFOP buscará não somente atender as exigências legais, mas também consolidar uma política de acessibilidade e inclusão que considere a diversidade e a diferença presente na sociedade e na universidade, contribuindo para que o estudante e servidor com deficiência possam exercer o seu direito de cidadania. O NEI como órgão articulador e promotor de ações de acessibilidade com vistas à inclusão de todos, continuará atuando em diversas frentes, apoiando e trabalhando conjuntamente com os distintos setores da Universidade para que estes objetivos sejam atingidos.

Passarelas elevadas

Construtora Agd Ltda. Tomada de Preço 001/2016.



Figura 6: Construção da passarela elevada

Fonte: Acervo do NEI, 2017



Figura 7: Construção da passarela elevada

Fonte: Acervo do NEI, 2017

Placas de identificação em Braille e alto-relevo

Lumicolor do Brasil

Pregão 78/2016

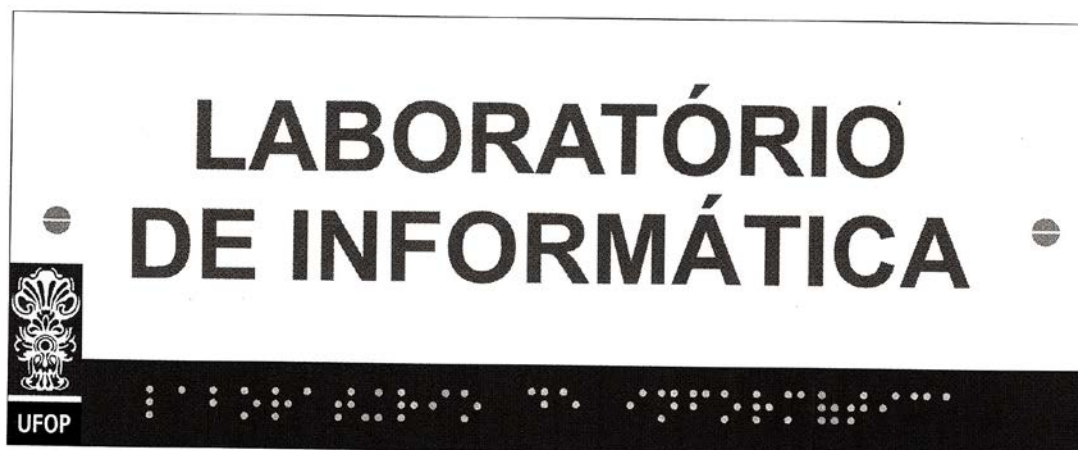


Figura 8: Modelo de placa de identificação

Fonte: Acervo do NEI, 2016

17. PLANEJAMENTO DO RECURSO E PRESTAÇÃO PARCIAL DE CONTA

Material de consumo

Equipamento	Situação	Quantidade	Valor
Cadeira de rodas motorizada	Compra realizada	1.00	8.740,00
Impressora Braille/tinta com abafador de som	Compra realizada	1.00	27.999,00
Mesa escolar adaptada	Processo de Compra	13.00	-

Notebook	Compra realizada	3	12.000,00
Persiana vertical opaca/blackout	Processo de compra	28.00	-
Tablet android 4.0	Compra realizada	1	540,30
Vídeo ampliador de tela	Compra realizada	1	6.500,00
		Total	55.779,30

Pessoa Jurídica

Serviço	Situação	Quantidade	Valor
Camisa para TILS do núcleo de educação inclusiva da UFOP	Processo de compra	50	

18. AVALIAÇÃO GERAL

Avalia-se que foi possível realizar, de forma bem-sucedida, muitas atividades no ano de 2016. As atividades cotidianas (tradução e interpretação em sala de aula, acompanhamento pedagógico) puderam ser desenvolvidas com sucesso, e é importante dar destaque para as atividades que tiveram como objetivo divulgar o trabalho realizado pelo NEI na universidade e fora dela. Considera-se que o Núcleo pôde atuar em importantes momentos de planejamento (como na elaboração do Projeto de Desenvolvimento Institucional), e também de execução da universidade, como nos dois maiores eventos realizados pelo Núcleo (I Ciclo de Palestras e II Setembro Azul na UFOP).

É importante registrar a necessidade de ampliar o número de pessoas na equipe do NEI. A equipe foi capaz de desenvolver as atividades necessárias em 2016, mas sabe-se que está atuando no limite de sua capacidade. No dia 28 de dezembro de 2016 foi sancionada a lei 13.409, que institucionalizou, no dia em que foi publicada, a obrigatoriedade da reserva

de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino.

Com isso, espera-se que haja um aumento significativo de alunos com deficiência na UFOP a partir do ano de 2018 o que demanda, necessariamente, um aumento de quantidade e variedade de profissionais na equipe do NEI. É real a necessidade de uma equipe multidisciplinar maior no Núcleo, e espera-se que essa necessidade venha a aumentar progressivamente nos próximos anos. Atualmente é possível perceber a necessidade da contratação de mais pedagogos e intérpretes de Libras, além da inclusão no quadro de funcionários de uma secretária, um brailista, e um psicólogo.

Sobre o cargo de tradutores e intérpretes de Libras, é válido relembrar a discussão da exigência de formação. Atualmente o núcleo conta com 6 vagas de tradutor e intérprete de linguagem de sinais, um cargo de “nível D”, ou seja, que exige formação apenas em nível médio. Apesar disso, os profissionais atuam em nível de graduação e pós-graduação na maior parte do tempo, o que demanda um conhecimento muito acima da exigência de formação. No Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação (PCCTAE), existe o cargo de Tradutor e Intérprete, com exigência de ensino superior. É fundamental que sejam abertos concursos para Tradutor e Intérprete de língua de sinais “nível E” para que possam atuar na UFOP.

É importante, também, criar um plano de capacitação dos servidores, no caso específico dos tradutores e intérpretes de Libras, é possível que algum aluno surdocego se matricule na UFOP. A atuação com um aluno surdocego é substancialmente diferente da atuação com um aluno surdo, e nenhum dos servidores atuais do NEI tem capacitação específica para essa atuação.

A construção de uma política de acessibilidade é um compromisso de toda a universidade. O Núcleo de Educação Inclusiva pode atuar e atua como articulador nesse processo, por exemplo, orientando os organizadores de eventos de qualquer tamanho ou tipo a inclusão de um campo na inscrição onde o inscrito pode manifestar a necessidade de alguma adaptação física ou comunicacional, mas é importante que haja um envolvimento de toda a comunidade acadêmica na busca de uma universidade mais plural e inclusiva.

19. APÊNDICES



PROGRAMAÇÃO

<p>TEM 1 04/07 19H Entendendo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência/Estatuto da Pessoa com Deficiência Palestrante: Profa. Dra. Iara Antunes de Souza (UFOP) Local: Auditório da Escola de Farmácia Mediador: Johnny César Santos</p>	<p>TEM 4 24/10 19H A surdocegueira e o trabalho da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - MG Palestrantes: Geraldo Magela dos Santos (FENEIS) e Marcelo de Oliveira Blema (FENEIS) Local: Auditório do Bloco de Salas de Aula Mediadora: Natielly Alves Ferreira</p>
<p>TEM 2 28/07 19H Educação, acessibilidade e inclusão no ensino superior: reflexões e perspectivas. Palestrante: Prof. Dr. Leonardo Cabral (UFGD) Local: Auditório do Bloco de Salas de Aula Mediador: Christianne Miranda</p>	<p>TEM 5 28/11 19H Reflexões sobre inclusão, práticas pedagógicas e terapia ocupacional. Palestrantes: Profa. Dra. Adriana M. Valladão N. Van Petten (UFMG) e Prof. Dr. Marco Antônio Melo Franco (UFOP) Local: Auditório do Bloco de Salas de Aula Mediadora: Camila Freitas de Miranda</p>
<p>TEM 3 30/09 19H O Interprete de Libras na Educação Básica Palestrante: Sônia Marta de Oliveira (PBH) Local: Auditório do Bloco de Salas de Aula Mediador: Pedro Zampier</p>	<p>TEM 6 12/12 19H Contribuições do Núcleo de Educação Inclusiva para a acessibilidade e inclusão dos estudantes da UFOP Palestrantes: Equipe do NEI Local: Auditório do Bloco de Salas de Aula Mediador: Marcelo Dias Santana</p>












II SETEMBRO AZUL

NA UFOP

★ Programação ★



28 SET

(Quarta-feira)
Temática: A surdez e as relações familiares.
Local: Ouro Preto - Cine Vila Rica.

18h45 às 19h 30 | Abertura.
19h30 às 21h | Cinema Comentado: A Família Bélier.



29 SET

(Quinta-feira)
Temática: História da Educação dos Surdos/Educação Bilingue.
Período: Manhã e tarde.
Local: Mariana – Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

09h às 12h | Oficina: Letramento Surdo. | Local: Auditório do prédio antigo.
14h às 16h | Palestra: Educação Bilingue. | Local: Auditório do prédio antigo.
18h | Mesa Redonda: História da Educação dos Surdos. | Local: Auditório do prédio antigo.



30 SET

(Sexta-feira)
Temática: Libras/Tradução e Interpretação.
Período: Tarde e noite.
Local: Ouro Preto - Campus Morro do Cruzeiro - Bloco de Salas de Aula.

13h às 15h | Oficinas | Local: Bloco de Salas de Aula.
Técnicas de Tradução e Interpretação – Profissionais em Atuação. (Sala 102)
Técnicas de Tradução e Interpretação – Estudantes de Libras. (Sala 106)
Classificadores e Pequenos Diálogos em Libras. (Sala 208)
16h às 18h | Mesa Redonda: A Libras na UFOP. | Local: Auditório do Bloco de Salas de Aula.
18h | Encerramento. | Local: Auditório do Bloco de Salas de Aula.

As inscrições devem ser realizadas no site: www.nei.ufop.br



Núcleo de Educação Inclusiva - NEI | inclusao@ufop.br | 31 3559 - 1044.

